

# Aprendizagens em Tempos de Pandemia: Narrativas de Estudantes de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

## Learning in Times of Pandemic: Narratives of Students of Technical Courses Integrated into High School under the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Edson Gomes Evangelista

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso MT, Brasil.  
E-mail: [evangelista13corintios@gmail.com](mailto:evangelista13corintios@gmail.com)

---

### Resumo

A pesquisa da qual decorre este artigo se delineou com fulcro no objetivo: identificar os impactos das novas metodologias mediadas pela interação virtual no processo de aprendizagem de jovens acadêmicos de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio no âmbito do IFMT. Deu-se em dois momentos temporalmente distintos, de junho a novembro de 2020, abril a setembro de 2021, foi realizada com grupos distintos de estudantes do mesmos cursos e modalidades. Sustentou-se, em termos metodológicos na Pesquisa Narrativa. Aponta para a urgência de se repensar as abordagens meramente instrumentais das Tecnologias Digitais no Ensino Remoto Emergencial. Para jovens aprendentes, as interações humanas encetadas tanto no ambiente on-line quanto presencialmente, no espaço escolar, **são essenciais**. Urge, portanto, que sejam concebidas e implementadas políticas públicas de valoração do profissional docente, possibilitadoras de melhores condições de trabalho, capazes de potencializar a formação continuada e o desenvolvimento profissional, a fim de que possam equalizar as relações estabelecidas com jovens aprendentes, inclusive, na virtualidade ensejada pelo momento pandêmico.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Remota Emergencial. Jovens Aprendentes. Docência em Tempos de Pandemia.

### Abstract

*The research which this article derives from was outlined with the objective: to identify the impacts of new methodologies mediated by virtual interaction in the learning process of young academics of Technical Courses integrated to High School in IFMT. It took place in two temporally distinct moments, from June to November 2020, April to September 2021, it was carried out with different groups of students from the same courses and modalities. It was sustained, in methodological terms, in Narrative Research. It points to the urgency of rethinking the merely instrumental approaches of Digital Technologies in Emergency Remote Teaching. For young learners, human interactions initiated both in the online environment and in person, in the school space, are essential. It is therefore urgent that public policies which value the teaching profession be designed and implemented, enabling better working conditions, capable of enhancing continued training and professional development, so that they can equalize the relationships established with young learners, including in virtuality brought about by the pandemic.*

**Keywords:** Emergency Remote Learning. Young Learners. Teaching in Pandemic Times.

---

### 1 Introdução

*Mutantis mutandis*, os humanos vieram se constituindo no que agora estão sendo por meio de mudanças. Transformações que afetando o entorno afetaram também as subjetividades, transformadas estas últimas, por seu turno, transformam intersubjetivamente as perspectivas de outrem. Não obstante, no mais das vezes, tais transformações eram gestadas em tempo longo. Hodiernamente, movida pela famigerada Pandemia decorrente do vírus Covid-19, vem se gestando uma transformação abrupta capaz de impactar fortemente as relações, interações e forjar alterações marcantes nos distintos modos de ser gente. Há tempos nenhum evento capaz de impactar subitamente todo o mundo ocorria.

O panorama educacional, na esteira das demais esferas que produzem humanidade, vira-se repentinamente diante da impossibilidade das interações pessoa a pessoa em contexto presencial, espaço fundante de ações com caráter pedagógico

desde a antiguidade clássica. Em sendo assim, de repente, não mais que de repente se fez do próximo distante e, docentes e discentes viram-se envolvidos por novos desafios concernentes ao modo de estarem juntos, na necessária presença pedagógica, ainda que estando distantes em termos espaciais. No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, premida pela urgência e constante com os novos modos de mediação educacional advindas da tecnologia infocomunicacional, a equipe pedagógica elaborou em parceria com os docentes, novos planos e metodologias objetivando a continuidade dos trabalhos junto aos acadêmicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

Docente da instituição supra, o pesquisador lidou com desafios diários ao longo do primeiro semestre de trabalho imposto pelo advento massivo de aulas *on-lines*. Ao atentar-se a dilemas como: dificuldades de acesso à internet, compartilhamento de aparelhos celulares com outros membros da família, contágio pela enfermidade, conflitos

familiares, baixa frequência aos encontros ao vivo, relato de desestímulo no desenvolvimento das atividades extraclasse, entre outros, deliberou, ao concluir as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, por investigar como a utilização exclusiva de metodologias mediadas pelas TICs – tecnologias infocomunicacionais na disciplina de Língua Portuguesa impactaram o processo de aprendizagem de estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio no âmbito do IFMT, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso.

A pesquisa foi realizada em dois períodos distintos entre os meses de junho e novembro de 2020 com discentes do quarto semestre dos cursos Técnicos de Química e Meio Ambiente Integrados ao Ensino Médio, os quais foram convidados a responderem, voluntariamente, a um questionário com perguntas abertas, ao término do I semestre letivo, na fase do ensino remoto emergencial, nesta primeira etapa, com o prolongamento da pandemia, em termos temporais, um segundo grupo de estudantes dos mesmos cursos e semestre foi convidado a também discorrerem sobre o ensino remoto, isto após decorrido um ano, desde o advento da Pandemia Sars Covid-19, no interstício de maio a julho de 2021.

O estudo supramencionado delineou-se com fulcro no objetivo: identificar os impactos das novas metodologias mediadas pela interação virtual no processo de aprendizagem de jovens acadêmicos de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio no âmbito do IFMT.

## 2 Material e Métodos

A pesquisa da qual proveio este artigo se sustentou, em termos metodológicos na Pesquisa Narrativa, método desenvolvido pelos investigadores canadenses Jean Clandinin e Michael Connelly, após décadas de pesquisas com o fito de cunhar e legitimar mencionada metodologia. A constituição do método mencionado resguarda proximidades com a virada hermenêutica, com o avanço das pesquisas qualitativas em Educação e com o conceito de experiência como compreendido por Dewey.

A narrativa deste ponto de vista supra é fenômeno e, também, método de investigação. Fenômeno porque as pessoas, para os investigadores citados, são contadoras de histórias, por excelência. Método, porque segundo os autores supra (CLANDININ; CONNELLY, 2014), ao narrar experiências vivenciadas, as pessoas podem dotar de novos sentidos ao contar e viver de histórias, fato que permita perspectivar novas possibilidades nos horizontes que se lhes apresentam. Trata-se, pois, de assumir a Pesquisa Narrativa como uma perspectiva que desafia outros métodos e investigação já consolidados nos meandros das investigações científicas em educação, assim, pois, “o aprendizado de pensar narrativamente nas fronteiras entre a narrativa e outras formas de pesquisa, é talvez, a única e mais importante característica do pensamento narrativo bem-sucedido” (CLANDININ;

CONNELLY, 2011, p.57).

### 2.1 Participantes e lócus da Pesquisa

Participaram da pesquisa estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – Meio Ambiente e Química – cursavam nos meses em que a coleta de dados foi feita o quarto semestre dos referidos cursos, em um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, situado em Cuiabá. São adolescentes jovens com idades médias de dezessete anos. Oriundos, majoritariamente, de famílias com baixo poder aquisitivo, organizadas em diferentes formatos (muitos vivem com avós, irmãs, mães solteiras, entre outros). Ingressaram no Campus, lócus da pesquisa, via processo seletivo e, aspiram a alcançar, no mais das vezes, condições para transcender, por meio da escolarização, as condições econômicas e sociais que vivenciam. Assim, sonham e projetam se tornar médicas, professores universitários, engenheiros, psicólogas...

Os cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio são cursos integrais de modo que os participantes da pesquisa vivenciam o espaço escolar todo o dia. Ali estudam, alimentam-se, interagem uns com os outros, participam de projeto de extensão e pesquisa, elaboram novos formatos de ser, para além daqueles constituídos no cenário familiar, em suma, socializam-se, constituem outros espaços identitários, nestes entrelugares, conforme assentido por Hall (2021). Entretanto, repentinamente, foram obstados de assistir a este espaço e tiveram de lidar com demandas outras, a fim de continuarem o percurso acadêmico. Demandas advindas do ensino virtual emergencial, resultante do distanciamento social, medida prescrita por autoridades sanitárias para conter o surto provocado pela Covid-19, neste ano de 2020.

Posteriormente, no ano de 2021, um segundo grupo de estudantes, foi convidado também para discorrer sobre a vivência e os aprendizados em tempos pandêmicos, marcados, entre outros aspectos, pela continuidade do distanciamento social e ensino e aprendizagem remotos.

Não obstante, os esforços envidados pela equipe pedagógica do Campus no sentido de viabilizar o acesso dos acadêmicos às aulas remotas – auxílio econômico para acesso a dados de internet móvel, impressão de materiais, reorganização de planos de ação, entre tantos – os impactos das aulas on-line emergenciais se fizeram notar fortemente nas performances acadêmicas dos participantes da pesquisa, conforme apresentar-se-á na seção Resultados e Discussões.

### 2.2 Instrumentos de coleta/produção de dados

Delineada já no intercurso da pandemia originada pelo Coronavírus Covid-19, a pesquisa da qual resulta este artigo ocorreu em dois momentos temporalmente distintos, de junho a novembro de 2020 e de abril a setembro de 2021, logo foi realizada com grupos distintos de estudantes dos mesmos cursos e modalidades, no intercurso de aproximadamente,

um ano; foi mediada por formulários enviadas via *e-mail* aos participantes, discentes do IV semestre do Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos de Química e Meio Ambiente. Os questionários constantes dos mencionados formulários foram elaborados com referência na entrevista narrativa.

Na entrevista narrativa, inicialmente, o informante é encorajado a contar livremente sua história, organizando sua linha de pensamento sem interrupção ou perguntas pelo entrevistador. Quando o narrador dá sinais de que finalizará, o entrevistador faz perguntas que suscitem narrativas mais detalhadas sobre a história contada. Na sequência, procede a perguntas mais descritivas que possibilitem detalhar a vivência do informante (JOVCHELOVITCH; BAUER 2002). Não obstante, em função do contexto marcado pela pandemia e distanciamento social dessa decorrente, optou-se pela modalidade questionário, elaborado conforme ressaltado com fulcro no referencial que sustenta as entrevistas narrativas. Mencionada modalidade permite aos participantes discorrerem livremente sobre o vivenciado, fato que enseja a compreensão dos sentidos que sustentam o narrado.

Assim, pois, cumpre dizer que a pesquisa da qual advém este texto pautou-se pela pergunta: como abordar o ensino de Língua Espanhola com jovens e adolescentes, na vigência do Ensino Remoto Emergencial, desde uma perspectiva dialógica e significativa? Objetivou-se identificar os impactos das novas metodologias mediadas pela interação virtual no processo de aprendizagem de jovens acadêmicos de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio no âmbito do IFMT.

### 3 Resultados e Discussão

#### 3.1 Referencial teórico

A conjuntura de crises múltiplas ensejada pela Pandemia, decorrente do Sars Covid-19, afetou atividades concernentes às diferentes esferas sociais, entre as quais, o ensino formal, impactado no mundo todo. De repente, urgia que novos modos de didatização do ensino escolar fosse reorganizado de uma perspectiva emergencial, totalmente on-line. Virtualidade exequível em virtude das transformações que, sob a égide do que se convencionou denominar Globalização remodelou, desde as últimas décadas do século passado as relações econômicas, sociais e políticas desta Aldeia Global. Globalização possível graças às novas Tecnologias infocomunicacionais fulcradas, especialmente, na Rede Mundial de Computadores. Entretanto,

Mas ninguém, nem mesmo os professores que já adotavam ambientes *online* nas suas práticas, imaginava que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória, devido à expansão do COVID 19. Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA *et al.*, 2020, p.352).

Ora, se até os professores que já adotavam ambientes *on-lines* no processo de ensino formal foram surpreendidos pelo imponderável que dizer de professores, cujas práticas tangenciavam apenas pontualmente abordagens com incidência na virtualidade on-line? Que dizer de professores, cujo acesso à internet é ainda limitado, escasso, tacinho, como ocorre em rincões desta imensidade com topônimo Brasil? Que de professores, cuja trajetória de formação não o potencializou para a construção de novas abordagens de ensino/aprendizagem em tempos de ensino remoto emergencial? Muito embora não seja objeto direto da investigação da qual decorre este texto, todas as questões atravessam o horizonte de perspectivas, de desafios e de possibilidades que se pode vicejar nestes tempos pandêmicos.

Uma vez mais, Moreira *et al.* (2020) apresentam este panorama que aponta incisivamente entre outros para dilemas concernentes às políticas educacionais, formação e desenvolvimento profissional docente, entre tantos temas e necessidades que emergem ou se acentuam hodiernamente.

[...] na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em *youtubers* gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade (MOREIRA *et al.*, 2020, p.352).

Conforme matizado requerer que professor se transforme de um dia para uma noite em *youtuber* sem que seja sustentado neste movimento por uma sólida política de formação contínua que enseje ao desenvolvimento profissional docente ao longo de um continuum de formação (MARCELO, 2013; NÓVOA, 2009), como tem ocorrido no Brasil nos últimos anos é grave, preocupante, pernicioso, posto resultar, entre outros aspectos, na utilização meramente instrumental das tecnologias digitais, quando muito.

Neste diapasão, cumpre ressaltar como ante esta conjuntura instituída pelo momento Pandêmico faz emergir, no âmbito da educação formal, questões que afetam diretamente as perspectivas de aprendizagem de jovens acadêmicos de Cursos do Ensino Médio Integrados a cursos Técnicos ofertados pelo IFMT.

No tópico seguinte são apresentados alguns resultados concernentes à investigação em tela.

#### 3.2 Chronus vocifera: análises

O advento da pandemia intensificou a precarização das relações de trabalho no âmbito da educação formal brasileira, de modo geral e mato-grossense, de forma específica, a performatividade neoliberalizante, conforme enunciada por Ball (2014) atingiu nova escala ascendente, nestes tempos

pandêmicos. Performatividade, competitividade, qualidade total, excelência, conceitos cunhados segundo uma lógica mercadológica, cuja inculcação alcança a todos nos meandros educacionais, mormente aos docentes e discentes. De um dia para uma noite, as fronteiras entre o lócus de trabalho e o lar se esfacelaram completamente, na quarentena e distanciamento sociais, o trabalho docente, que já excedia a jornada regulamentada, tornou-se onipresente, invadiu todas as temporalidades existenciais. Basta um celular, um tablet, um computador, conectados e são catapultados para planos individuais de trabalho, encontros virtuais síncronos, gravação de aulas para encontros assíncronos, relatórios de cumprimento de objeto, leitura e correção de trabalhos atribuídos aos discentes, atribuição de notas e respectivos lançamentos em diários – em que pese o fato de se estar vivenciando um tempo de exceção, não se pode exceder ao tempo aprazado, cumpra-se, cumpra-se e cumpra-se...

Chronus vocifera, ruge, devora. Requer-se, ademais, a ubiquidade dos deuses, docentes, em tempos de trabalho virtual *on-line* são conclamados a participarem concomitantemente de duas, três reuniões *on-lines*. Neste ínterim, a demonização dos servidores públicos e conseqüente desqualificação dos serviços públicos se torna leitmotiv dos discursos políticos e os gestores do lócus escolar, por vezes, sucumbem à retórica de desqualificação e beligerância, pressionam, requerem, exigem, notificam... convertem-se em supervisores, bedéis, capitães do mato.

Outrossim, também dos discentes não se espera menos que a performatividade produtivista e reprodutivista, acrítica e alienante, formação para o mercado de trabalho. Acesse, assista, escute, leia, entenda, faça, cumpra o estabelecido no tempo aprazado, avaliações, provas, produções... mortes, lutos, dissidências, o sem sentido, consentido, sem tempo para entender o tempo vivido; sofrido, experienciado, o tempo de ser mingua, esquizocronia... Kairós chora.

Do professor se exige saber, conhecimentos para elaborar uma nova didática em tempos de ensino emergencial remoto, sem que se lhe seja facultado a possibilidade de inserir-se em política de formação atinente ao tema e ao tempo pandêmico; exige-se analogamente, poder, poder aquisitivo para adquirir e manter, às próprias expensas, equipamentos eletrônicos e conexões com rede mundial de computadores.

Dos discentes, idem: saber para lidar com a ausência das interações pessoais face a face, ausência do limite do tempo de escolarização – a escola, agora ocupa todo o tempo e espaço- poder aquisitivo para se manter conectado e acessar a videoaulas, tarefas, provas... provar-se capaz, produtivo, apesar das restrições de ordem pessoal, psíquica, subjetiva, econômica, social, intersubjetiva impostas pelo momento pandêmico.

No contexto posposto se desenvolveu a pesquisa que fulcra este texto, delineada em dois momentos distintos deste tempo pandêmico, qual seja no início da pandemia, 2020, e um ano aproximadamente, após a advento daquela. Os

participantes da primeira etapa da investigação, estudantes do quarto semestre, segundo ano, do curso técnico integrado ao ensino médio em Química enunciaram-se nos seguintes termos quando perquiridos sobre os desafios que se lhes apresentaram no processo de aprender ante a Pandemia.

Mesmo sempre tendo responsabilidades a cumprir em casa (tarefas simples, como lavar louça ou arrumar a casa), indo a escola, o tempo de cada afazer era bem determinado, porém passando o dia em casa, é preciso conciliar as tarefas de casa com as da escola, e mesmo com cronograma semanal nem sempre é fácil, pois as vezes a escola exige um pouco mais de tempo, assim como as responsabilidades de casa, como ir a lotérica, (que exige tempo devido a fila) no mesmo dia de entrega de um importante trabalho, ou prova por exemplo. (Electra).

Vale ressaltar no excerto, a expansão do tempo escolar, hegemonia do tempo escolar nos termos de Vieira (2015), com o advento do ensino emergencial remoto, a fronteira entre os espaços se dilui, a escola termina por açambarcar a esfera privada, a aprendente, apesar de buscar organizar uma distribuição mais equânime destas temporalidades, ressentense e externaliza a dificuldade de lidar com a preponderância hegemônica do tempo escolarizante, assim como com a demanda de produção requerida. Decorrido, um ano, após a realização da entrevista com Electra – pseudônimo atribuído a uma das discentes entrevistadas em 2020 -, os desafios para seguir aprendendo, na vigência da Pandemia e de toda a reorganização escolar dessa decorrente, maximizam-se, a julgar pela entrevista concedida por Lucy em 2021.

Sim, surgiram diversos desafios. Em casa eu me distraio facilmente e tenho que ter autonomia para estudar e manter o foco, o que é muito difícil sozinha. Além disso, tive que aprender outros métodos para estudo, pois há muitas aulas para assistir e tarefas para responder, uma vez que há diversas disciplinas, e não sobra tempo para fazer resumo de tudo como eu costumava fazer para aprender. Outro ponto relevante é a comunicação. Neste período pandêmico entendi que estar com o professor e com colegas presencialmente dentro de uma sala de aula faz toda a diferença. A comunicação e um local propício, como a sala de aula, é essencial para que eu consiga absorver os conteúdos e aprender de verdade.

A discente do quarto semestre do curso técnico de Química integrado ao Ensino Médio, em 2021, é assertiva ao se enunciar sobre os dilemas com os quais tem de lidar como aprendente em tempos de ensino virtual remoto. Com a invasão da esfera privada pela pública, necessita elaborar sozinha novos métodos de estudo, ademais de se manter focada e não se distrair. Ante a demanda de produções que lhes são atribuídas, não mais é possível recorrer à maneira costumeira no processo pessoal de aprender, qual seja: elaborar resumos. Há muitas disciplinas, muitas tarefas, por conseguinte, Lucy - pseudônimo que evoca o fóssil de Lucy - aponta neste enunciado para a premente necessidade de se repensar a organização curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no âmbito do IFMT. Por outro lado, ratifica a necessária presença tanto dos docentes quanto dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Nenhuma tecnologia

pode substituir a imprescindível presença delineada em âmbito escolar, necessita-se de tempo, de espaço apropriados e pessoas em interação para aprender: “a comunicação e um local propício, como a sala de aula, é essencial para que eu consiga absorver os conteúdos e aprender de verdade”. (Lucy).

Entrementes:

A pandemia exigiu de nós uma resiliência nunca tão necessária antes, com o mundo basicamente parado, é um pouco difícil planejar ou prever algo, porém sigo tentando adaptar meus antigos planos ao novo molde que a pandemia nos deixará, visando com que ela nos afete o menor nível possível, enquanto tudo não volta à normalidade (Electra, 2020).

Seguir perscrutando o porvir diante do imponderável requer coragem e esperança, faz-se necessária hercúlea disciplina, surpreendida em pleno fulgor do adolescer, de Electra exige-se contextualmente a revisitação dos planos, projetos pessoais concebidos no limiar de uma trajetória incipiente apenas. Quais sentidos se lhe poderia atribuir ao termo normalidade, tal como posto pela jovem aprendente? Mencionada normalidade ao que parece ansiada pela entrevistada seria factível nos pós pandemia? Ela mesma tateia, um tanto perplexa, novos modus vivendis: “sigo tentando adaptar meus antigos planos ao novo molde que a pandemia nos deixará”.

Por outro lado, são latentes os dilemas de se levar a cabo o ensino emergencial virtual nos meandros da Pandemia, para jovens aprendentes as interações que se estabelecem na convivialidade do espaço escolar sobrepujam os mais sofisticados aparatos tecnológicos. Conforme é facultado compreender nas narrativas seguintes.

Apesar das diversas dúvidas sanadas referentes às atividades da disciplina nos meets, ainda via-se algumas lacunas, que apenas o contato em sala de aula presencial conseguia preencher, tendo que o grau de interatividade em vídeo conferências é mais limitado, e dúvidas geradas até mesmo entre colegas não são discutidas de fato virtualmente, apesar disso, os conteúdos abordados foram de bom entendimento e clareza (Electra).

Como todo início, foi necessário um período de adaptação, as limitações no período de aprendizagem foram grandes, muitas dúvidas de como seriam, as explicações não são as mesmas que presencial, e talvez esse seja o maior desafio (Penélope).

Confesso que língua portuguesa é a disciplina que menos tive dificuldade para aprender neste período, pois os professores dessa matéria sempre interagem muito com os alunos nos meets e passam atividades que não são tão maçantes. No entanto, ainda assim tenho algumas dificuldades, pois é bastante difícil olhar para uma tela por tanto tempo sem se distrair em casa. Outro ponto é que agora tudo que eu faço é no celular ou no computador, dessa forma, não tenho mais o mesmo contato com a escrita. Não é todo dia que me sento e escrevo no caderno como antes, por isso, agora tenho um pouco mais de dificuldade absorver os conteúdos, tendo em vista que eu gostava de fazer resumos para aprender. [...] Outro ponto relevante é a comunicação. Neste período pandêmico entendi que estar com o professor e com colegas presencialmente dentro de uma sala de aula faz toda a diferença. A comunicação e um local propício, como a sala de aula, é essencial para que eu consiga absorver os conteúdos e aprender de verdade. (Lucy).

Destarte, vive-se tempos de incertezas, de transição, de crises, de possibilidades e desafios, de aspectos que impactam o contexto histórico e social, por conseguinte, as relações de aprendizagem. Em entrevista concedida em junho de 2021, Nóvoa convida a excogitar sobre aprendizagem no âmbito formal de ensino, nestes inusitados tempos.

Eu, pessoalmente, considero que o modelo escolar tem de ser alterado, mas preservando a dimensão pública da educação, preservando espaços de relação pedagógica entre professores e alunos, preservando um trabalho sobre a ideia de que a escola e a pedagogia são, sobretudo, espaços comuns – e nada disso se faz em casa. Há uma citação que tenho feito muitas vezes, de Maxine Greene (2), que ela não consegue imaginar nenhum propósito coerente para a educação se alguma coisa comum não acontecer num espaço público. Esta ideia de uma coisa comum acontecer num espaço público é na escola: é o lugar público onde podemos produzir algo comum. Portanto, podemos estar assistindo a retrocessos nas duas áreas. No investimento e numa reconfiguração do modelo escolar, que eu defendo, mas não nesse sentido. (...) Os que se batem pela transformação do modelo escolar, inclusive antes da pandemia, e nos quais eu me incluo, batem-se não para perpetuar as tecnologias e inteligências artificiais, plataformas digitais, porque para as crianças a relação humana, olhos nos olhos, corpo no corpo, é essencial (NÓVOA, 2021).

Parafraseando Nóvoa (2021), é plausível enunciar no escopo deste artigo que não é desejável perpetuar, de modo alienado e alienizante, as tecnologias e inteligências artificiais como a última fronteira no espaço de aprender e ensinar de adolescentes e jovens, pois, com fulcro nas narrativas pospostas, é factível a assertiva de que a relação humana, olhos nos olhos, corpo no corpo, é essencial. Quiçá seja para este aspecto relacional constitutivo do se tornar pessoa que Lucy se refere ao afirmar:

[...]estar com o professor e com colegas presencialmente dentro de uma sala de aula faz toda a diferença. A comunicação e um local propício, como a sala de aula, é essencial para que eu consiga absorver os conteúdos e aprender de verdade. (Lucy).

Para aprender de verdade, é preciso pensar para além dos conteúdos conceituais, quem sabe ir além da curricularização esquemática do que se deve ensinar ou aprender, Lucy aponta nesta narrativa para um se sentir-pensante com sustentáculo nas interações humanas face a face nos interregnos da instituição, cuja feitura se arvora nas e pelas interações pessoa a pessoa, intencional e historicamente forjada com este fito, qual seja: a sala de aula, o pátio, os corredores, em suma, a escola.

#### 4 Conclusão

Conforme enunciado no escopo do texto, o advento repentino da pandemia fez emergir novas necessidades de interações, nas diferentes esferas sociais, principalmente, na seara educacional. No âmbito formal de ensino, em virtude do necessário isolamento se recorreu à virtualidade por meio da instituição do Ensino remoto emergencial. O ambiente online sustentado em distintas plataformas passou a mediar a

interação entre professores e estudantes. Fato possível graças ao vertiginoso avanço das tecnologias infocomunicacionais que, no atual sistema político, econômico e social não são acessadas em igualdade de condições pelas diferentes populações. Países, nos quais existe má distribuição de renda se configuram como uma questão social, tais como o Brasil, mencionada iniquidade no concerne ao acesso a estas tecnologias é maior ainda.

Consideradas, especificamente, as interações estabelecidas entre docentes e discentes nos meandros de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso enunciadas pelas narrativas concedidas por jovens estudantes se pode depreender que aprender requer pensar para além dos conteúdos conceituais, quem sabe ir além da curricularização esquemática do que se deve ensinar. Instituir enfoques que ensejem o sentir-pensante com sustentáculo nas interações humanas face a face – mesmo e, principalmente, em tempos de Ensino Remoto Emergencial - nos interregnos da instituição, cuja feitura se arvora nas e pelas interações pessoa a pessoa, intencional e historicamente forjada com este fito, qual seja: a sala de aula, o pátio, os corredores, em suma, a escola.

A pesquisa aponta para o fato de que discentes, ainda que, despojados, no mais das vezes, de condições que potencializem o processo de aprender, buscam modos alternativos para seguir dotando de sentidos as metodologias de aprendizagem, bem como os processos desencadeados no percurso que perfazem na vigência do Ensino Remoto Emergencial.

Não obstante, cumpre ressaltar que o advento da pandemia intensificou a precarização das relações de trabalho, no âmbito da educação formal brasileira, de modo geral e mato-grossense, de forma específica, a performatividade neoliberalizante atingiu nova escala ascendente, nestes tempos pandêmicos. Do professor se exige saber, conhecimentos para elaborar uma nova didática em tempos de ensino emergencial remoto, sem que se lhe facultado a possibilidade de se inserir em política de formação atinente ao tema e ao tempo pandêmico.

Exige-se analogamente, poder, poder aquisitivo para adquirir e manter, às próprias expensas, equipamentos eletrônicos e conexões com rede mundial de computadores. De um dia para uma noite, as fronteiras entre o lócus de trabalho e o lar se esfacelaram completamente, na quarentena

e distanciamento sociais, o trabalho docente, que já excedia a jornada regulamentada, tornou-se onipresente, invadiu todas as temporalidades existenciais.

Urge, portanto, que sejam concebidas e implementadas políticas públicas de valorização do profissional docente, possibilitadoras de melhores condições de trabalho, reconhecimento social, capazes de potencializar a formação continuada e o desenvolvimento profissional, a fim de que possam equalizar as relações estabelecidas com jovens aprendentes, inclusive, na virtualidade ensejada pelo pandêmico.

## Referências

- BALL, S. Education Reform: a critical and post-structural approach. Buckingham: Open University Press, 1994.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Lamparina, 2021.
- JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M.W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MARCELO, C. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.
- MARCELO, C.; PRYJMA, M. A aprendizagem docente e os programas de desenvolvimento profissional. In: MARIELDA, P. Desafios e trajetórias para o desenvolvimento profissional docente. Curitiba: UTFPR, 2013.
- MORAES, D.V. Poemas, sonetos e baladas e Pátria minha. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- MOREIRA, J.A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D.M.V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, p.351-364, 2020.
- NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.
- NÓVOA, A. Diálogos sobre a formação docente e pesquisas na atualidade. Cuiabá: UFMT, 2016.
- NÓVOA, A. Aprendizagem precisa considerar o sentir. *Rev. Educ.*, 2021. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2021/06/25/antonio-novoa-aprendizagem-sentir/>>. Acesso em: 25 set. 2021.
- PINEAU, G. Temporalidades na formação, rumo a novos sincronizadores. São Paulo: Triom, 2003.
- VIEIRA, N. A Hegemonia do tempo escolar. *Educ. Realidade*, n.41, p.515-531, 2015.